

INDICADOR IPEA

Demanda interna por bens industriais avançou 3% no mês

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da
Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou uma alta de 3% na comparação entre maio e abril, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, que sucedeu o recuo de 15,8% no período anterior, o trimestre móvel encerrado em maio cedeu 16,9% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional aumentou 1,9% em maio, as importações de bens industriais cresceram 10,5%, conforme mostra a tabela 1.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Mar./20	Abr./20	Mai/20	TRIM ¹	Mar./20	Abr./20	Mai/20	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-10,7	-15,8	3,0	-16,9	-1,2	-23,8	-21,2	-15,8	-8,8	-3,6
Bens Nacionais	-12,2	-17,2	1,9	-20,4	-5,9	-27,9	-24,4	-19,7	-11,9	-5,4
Bens Importados	-1,4	-9,1	10,5	0,3	22,8	-2,7	-5,0	4,5	6,5	5,4
Produção Industrial (PIM-PF)	-9,2	-18,8	7,0	-2,6	-3,8	-27,3	-21,9	-1,7	-11,3	-5,4

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

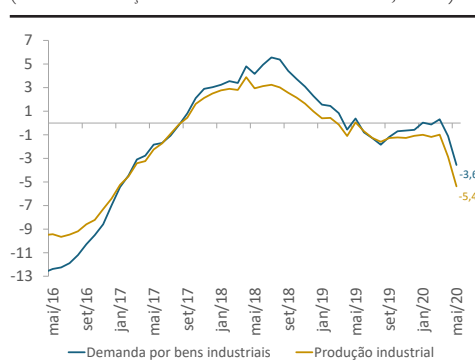
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais cedeu 21,2% contra maio do ano passado. Com isso, o trimestre móvel apresentou retração de 15,8% em relação ao verificado no mesmo período do ano passado. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda registrou queda de 3,6%, enquanto a produção industrial, conforme mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulou uma baixa de 5,4%, como visto no gráfico 1.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais *versus* produção industrial

(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às grandes categorias econômicas, o desempenho de maio na comparação dessazonalizada foi heterogêneo. Enquanto o segmento bens de capital aumentou 68,7% em maio, a demanda por bens intermediários cedeu 0,6%. Entre

os bens de consumo, o destaque positivo ficou por conta dos bens de consumo duráveis, que avançaram 80,6% na margem. Já os bens semi e não duráveis apresentaram resultado mais modesto, com alta de 3,2%. Na comparação interanual, a queda foi generalizada.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Mar./20	Abr./20	Mai./20	TRIM ¹	Mar./20	Abr./20	Mai./20	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-10,7	-15,8	3,0	-16,9	-1,2	-23,8	-21,2	-15,8	-8,8	-3,6
Extrativa Mineral	-3,9	-6,8	-28,5	-15,1	-10,0	25,3	-34,7	-10,5	-4,5	0,4
Transformação	-10,9	-16,3	10,6	-16,0	-0,7	-24,7	-18,6	-15,1	-8,2	-3,2
Grandes categorias										
Capital	-19,9	-43,8	68,7	-25,5	0,4	-49,6	-23,7	-24,6	-10,9	-5,3
Intermediários	-4,3	-14,2	-0,6	-12,4	1,2	-18,6	-19,5	-12,7	-6,7	-1,7
Consumo	-14,3	-16,7	12,5	-20,3	-6,0	-30,2	-22,2	-19,8	-13,2	-5,7
Duráveis	-31,0	-53,8	80,6	-46,4	-15,5	-67,9	-45,3	-43,4	-29,7	-14,0
Semi e não duráveis	-10,9	-5,2	3,2	-12,5	-4,1	-18,6	-13,2	-12,1	-8,0	-3,4

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação avançou 10,6%, devolvendo parte da queda verificada em abril (-16,3%). A extrativa mineral, no entanto, cedeu 28,5% na margem, quarta queda consecutiva nessa base de comparação. Com base na análise setorial, dezenove segmentos avançaram, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com o aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal) para 86%, ante os 9% de abril. Entre aqueles com peso relevante, os destaques positivos ficaram por conta dos segmentos outros equipamentos de transporte – impulsionado pela importação de plataformas de petróleo no período – e veículos automotores. As taxas de crescimento na margem foram de 82,8% e 56,1%, respectivamente, conforme a tabela 3.

Na comparação interanual, o resultado foi bastante negativo, com apenas quatro segmentos registrando crescimento em maio ante o mesmo período de 2018. O segmento outros equipamentos de transporte foi também o destaque positivo, com alta de 93%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, quatro segmentos apresentaram variação positiva, com destaque para o segmento máquinas e equipamentos, com alta de 2,4%.

TABELA 3

Consumo aparente de bens industriais: setores

(Em %)

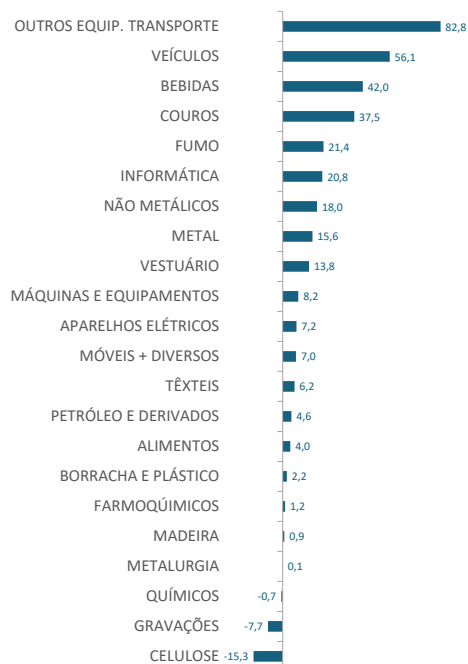
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Mar./20	Abr./20	Maió/20	TRIM ¹	Mar./20	Abr./20	Maió/20	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-10,7	-15,8	3,0	-16,9	-4,3	-23,8	-21,2	-15,8	-8,8	-3,6
Indústria extrativa	-3,9	-6,8	-28,5	-15,1	-24,0	25,3	-34,7	-10,5	-4,5	0,4
Indústria de transformação	-10,9	-16,3	10,6	-16,0	-0,6	-24,7	-18,6	-15,1	-8,2	-3,2
Produtos alimentícios	-1,5	0,5	4,0	0,7	3,1	-2,1	3,7	1,8	0,2	0,9
Bebidas	-20,6	-25,5	42,0	-23,9	0,7	-43,3	-14,0	-24,5	-14,6	-5,2
Produtos do fumo	-19,4	-0,9	21,4	-12,9	163,1	-14,5	6,7	-1,5	6,9	-4,4
Produtos têxteis	-21,8	-25,9	6,2	-33,4	8,7	-44,6	-37,0	-30,5	-18,4	-8,4
Artigos do vestuário e acessórios	-39,7	-30,2	13,8	-51,0	12,6	-62,4	-58,8	-48,4	-31,6	-12,6
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-21,6	-45,3	37,5	-40,9	-7,6	-68,8	-53,5	-48,8	-30,2	-12,8
Produtos de madeira	-19,5	-6,2	0,9	-22,2	-1,7	-31,0	-24,8	-23,4	-14,9	-9,8
Celulose, papel e produtos de papel	-2,5	-0,2	-15,3	-5,8	6,9	0,2	-12,0	-3,2	-0,7	-3,3
Impressão e reprodução de gravações	0,4	-13,0	-7,7	-28,9	33,8	-40,8	-54,4	-37,2	-33,4	-10,1
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,2	-20,0	4,6	-14,7	3,3	-20,4	-15,3	-11,9	-4,2	-1,4
Produtos químicos	-4,0	-4,5	-0,7	-4,2	-0,7	-6,8	-9,9	-2,5	-0,7	-0,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,7	10,1	1,2	1,7	-15,3	-2,8	3,9	1,3	2,4	-0,4
Produtos de borracha e de material plástico	0,9	-17,4	2,2	-8,8	10,9	-12,4	-13,6	-4,2	-0,4	2,1
Produtos de minerais não metálicos	-12,9	-21,1	18,0	-20,3	-2,0	-32,7	-20,7	-20,4	-13,1	-5,5
Metalurgia	-2,0	-24,0	0,1	-13,8	-0,1	-20,4	-19,0	-11,8	-3,8	0,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-8,6	-20,8	15,6	-14,9	-1,0	-29,9	-24,3	-18,7	-12,0	-3,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-4,8	-24,8	20,8	-18,1	7,6	-36,6	-29,0	-22,0	-15,4	-4,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,7	-25,1	7,2	-22,0	10,5	-31,8	-35,3	-23,0	-13,4	-5,0
Máquinas e equipamentos	-23,5	-22,7	8,2	-20,6	1,9	-25,3	-24,2	-14,2	-3,2	2,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-34,4	-81,6	56,1	-66,9	-1,6	-90,5	-73,4	-63,2	-41,8	-17,9
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6,0	-42,3	82,8	-32,9	57,3	-57,6	93,0	17,3	20,0	-15,4
Móveis + produtos diversos	-19,4	-28,2	7,0	-32,8	10,8	-45,0	-42,3	-31,2	-19,4	-6,2

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

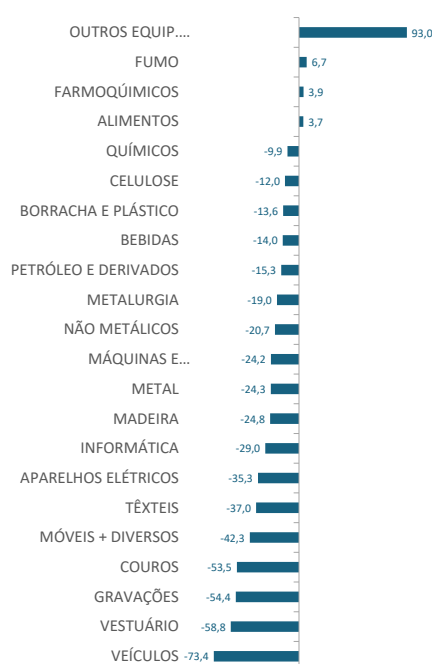
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2a
Variação contra o período anterior
(Em %)



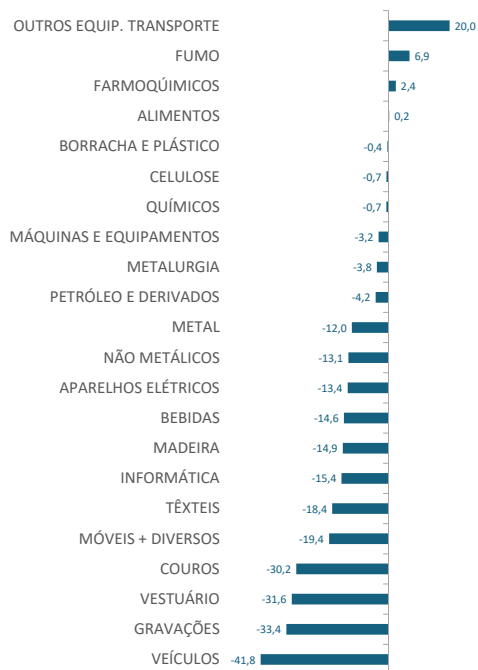
Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2b
Variação contra o mesmo período do ano anterior
(Em %)



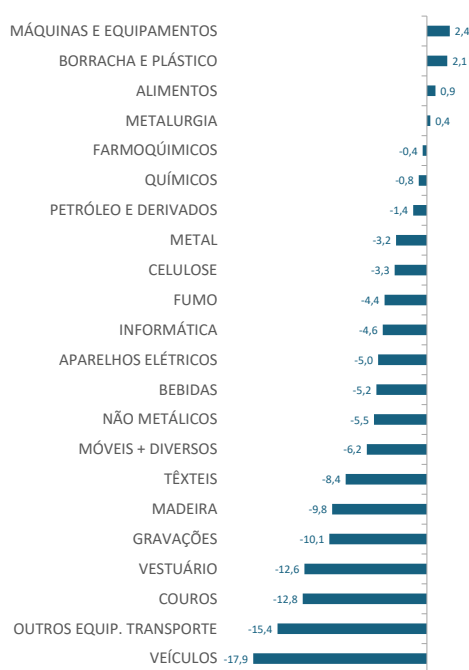
Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c
Variação acumulada no ano
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d
Variação acumulada em doze meses
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveiraa

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.